eco notícias
informativo ecológico

Ed. 003 - Barueri, Janeiro de 2012

ONGS EXERCEM PAPEL TRANSFORMADOR

Terceiro setor muda realidade de cidades como Barueri

Página 4

Curso "Carta da Terra - Formação de Ativistas Ecológicos" - Imagem de arquivo

JORDANIA: A FORÇA DO NORDESTE

Fundadora de Cooperativa demonstra coragem e determinação

Pág.3

MOVIECO LANÇA VÍDEO SOBRE CARTA DA TERRA

Desenho animado estará disponível no site do Movieco.

Pág. 6

ARTE E PLANETA

Fernando Pilatos nos mostra um pedacinho da América Latina.

Pág. 7

ÁGUA E ENERGIA SÃO TEMAS DA RIO +20

RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Onu discute formato de documento para o encontro deste ano

Pág. 7

Editorial

INGS ou ONGS

Esta é uma piada comum entre os ativistas do terceiros setor: "Ser ING (indivíduo não governamental) ou ser ONG?". Não que algum militante acredite que estar sozinho seja melhor que em coletivo, mas porque vez por outras há tantas forças lutando contra a causa que seria menos sofrível ser atingido sozinho para preservar o grupo. A luta diária de todas as pessoas que defendem algo nobre muitas vezes lhes custa a vida, ou no mínimo suas reputações. Por outro lado, o comprometimento dessas entidades fazem a diferença na sociedade do individualismo, onde a mídia prefere publicar coisas negativas, muitas vezes pouco apuradas ou atendendo ao interesse deste ou daquele grupo financeira e politicamente mais forte. As ONGs incomodam porque na maioria dos casos elas despertam a consciência e propõe mobilizações. Elas denunciam e fiscalizam, já que o Estado está refém do pequeno poder. Fato.

Boa leitura.
Aggnes Franco

InformAção

*

A Corte Provincial de Sucumbíos, no Equador, ratificou a sentença que impõe uma indenização de quase U$ 20 bilhões à empresa petroleira Chevron (do grupo Texaco) pelos estragos que causou na floresta amazônica equatoriana. Os advogados dos grupos afetados já estão se movimentando para entrar com ação de cobrança, que pode durar de dois a cinco anos. O processo é considerado hoje o "caso ambiental do século". (Fonte: O Eco Amazonia)

*

Foi aberto o processo de pré--credenciamento para ONGs que desejam participar do processo Rio+20, inclusive para as que não são ainda inscritas na ONU. Para essas, o prazo final de credenciamento é 20 de Fevereiro de 2012.

*

O Senac realizará palestra gratuita dia 31 de Janeiro com o tema "A educação das lideranças para a sustentabilidade". O palestrante é Ricardo Voltolini, idealizador da revista Ideia Sustentável, e a inscrição é gratuita. Mais informações www.sp.senac.br

*

O Parque Nacional do Iguaçu bateu recorde de visitações em 2011, segundo o Instituto Chico Mendes, apesar do acidente que matou 2 americanos, em março de 2011. Segundo a direção do Parque, o movimento foi atípico. (Fonte: Agência Fapesp)

*

Foi aberto o processo de pré--credenciamento para ONGs que desejam participar do processo Rio+20, inclusive para as que não são ainda inscritas na ONU. Para essas, o prazo final de credenciamento é 20 de Fevereiro de 2012.

*

As Nações Unidas lançaram dia 17 de dezembro, na cidade de Kanazawa, Japão, a "Década da Biodiversidade". Durante os anos de 2011 a 2020, a ONU quer implementar planos estratégicos de preservação da natureza e encorajar os governos a desenvolver e comunicar resultados nacionais na implementação do Plano Estratégico para Biodiversidade.

Agenda Movieco:

Novas turmas de EcoYoga serão formadas no Movieco às terças e quintas, das 8h às 9h. As aulas terão início no próximo dia 7. O curso é gratuito. Inscrições pelo email: eco-yoga@movieco.org.br

Dia 04 de fevereiro, 10h, acontecerá no Núcleo de Educação Ambiental do Movieco o Encontro Rio + 20 de Mobilização da Região Oeste de São Paulo. A participação é livre e gratuita. Mais informações: educa@movieco.org.br

De fevereiro a junho:

• Curso de Permacultura - PDC (Permaculture Design Course) "Cultura da autonomia permanente" ministrado por Cristina Brasileira. Os encontros serão mensais com datas a serem definidas.

• Primeiros passos - Curso de Permacultura para crianças: objetiva o desenvolvimento da percepção, interação integrada com os reinos do conhecimento, da natureza, do planeta e suas relações com o sistema solar. Para crianças de 03 a 7 anos. Datas não definidas.

• Grupo de Estudos em Astronomia Agrícola e Calendário Maia. Encontros quinzenais. Informações e inscrições para as três atividades em: permacultura@movieco.org.br.

*

O Brasil aprovou no último dia 4, uma lei que pode taxar a circulação de veículos, como acontece em Londres e Estocolmo. A lei que entrará em vigor no mês de abril tem como objetivo desestimular a circulação de carros e investir mais em transporte pública, e foi uma iniciativa do governo Lula, em 2007, que escreveu o texto e enviou ao Congresso. A lei também autoriza a adoção de sistemas de rodízio em todo o país, a exemplo da cidade de São Paulo. Muda também a forma de escolher as empresas operadoras de ônibus municipais, que até agora era direito de escolha do prefeito. A partir de abril as cidades deverão abrir processos de licitação, o que deve gerar alguma economia ao bolso do cidadão. As iniciativas fazem parte da Política Nacional de Mobilidade Urbana. (Fonte: Carta Maior)

Mais de 1,3 milhão de pesquisadores de diversos países – 35 mil só do Brasil – já se inscreveram na plataforma ResearchGate, uma espécie de Facebook dos cientistas. A proposta da rede social é facilitar a comunicação e a troca de experiências entre pessoas que atuam na mesma área de investigação. (Fonte: Agência Fapesp)

EXPEDIENTE:

EcoNotícias é uma publicação do Movieco – Movimento Ecológico
Rua Dr. Danton Vampret, 128,
Aldeia de Barueri – SP
Fones: 11 4163-4382 e 3431-7557
Editora-chefe: Aggnes Franco
Colunista: Milena Boniolo
Diagramação: Thiago Ruivo
Revisão: Rose Castilho
E-mail: redacao@movieco.org.br

ESPAÇO DO LEITOR

Boa tarde,
gostaria de dizer que a matéria sobre Unidades de Conservação foi muito esclarecedora. Sou professora primária na cidade de São Paulo, e sempre tive dúvidas à esse respeito. Usarei certamente o jornal de vocês para alguma futura aula em 2012! Parabéns!
Silmara Joarez Pena

Econotícias: Obrigada, Professora Silmara! Fique à vontade para nos mandar sugestões de pautas também, certo? Feliz 2012!

Participe do EcoNotícias! Mande sua sugestão de pauta, esclareça sua dúvida, faça críticas e elogios.
Basta escrever para: **redacao@movieco.org.br**

JORDANIA: UMA GUERREIRA NORDESTINA EM BARUERI

Fundadora de projeto demonstra coragem e determinação

Cooperativa Unindo Forças

Jordania Pereira da Silva, 44 anos, presidente da Cooperativa Unindo Forças honra o nome desta editoria. É mais que uma guerreira, é a encarnação da força feminina, da criação, da luta e coragem. Mãe de 4 filhos, saiu de Barra do Rocha – cidade em que nasceu na Bahia – quando a primeira filha nasceu, em 1989. "Cheguei no Tietê e vim direto para Barueri, para a casa de minha tia, pra trabalhar de babá."

Chegou ao sudeste com esperanças de uma vida melhor, e apesar dos anos não terem sido tão paternais, mantém o brilho nos olhos e o sorriso no rosto. Ri de si mesma e conta piadas do próprio sofrimento. "8 meses sem receber, já imaginou? Pendura aqui, pendura ali e a gente aguenta! (risos)"

Fundada em 2006, a Cooperativa Unindo Forças reutiliza madeira para a construção de moveis, marchetaria e artesanato. Hoje são 17 cooperados, mas já houve mais: "Muita gente não aceita a diferença do outro", afirma Jordania. "Eles falavam: 'Ah, eu quero trabalhar, mas não quero trabalhar com pessoas com deficiência'. E eu falava: 'Você 'tá no lugar errado, porque aqui tem que ter oportunidade pra todo mundo", conclui indignada.

Jordania leva a Cooperativa com mãos de ferro. Todos a respeitam, e não poderia ser diferente: "Eu 'tava desempregada, três filhos pra cuidar e um marido que não fazia nada. Eu era lavadeira e a roupa ficava suja no varal por causa das queimadas. Aí minha irmã me levou ali na divisa de Barueri e Jandira onde acontecia a queima das sobras de madeira, e eu peguei umas para fazer um portãozinho pra mim. E aí comecei a pegar mais e levar pro quintal. Comprei uma serra tico-tico – pedi ajuda pra vizinha pra comprar nas Casas Bahia – e outras ferramentas. Aí o quintal começou a ficar pequeno e eu comecei a pensar em montar um projeto que desse oportunidade para as pessoas, e eu só falava nisso. Aí a Cida (N.E. amiga e vizinha) me ajudou, e fiquei cinco anos no terreno da mãe dela. Comecei a chamar as pessoas, fazer cursos sobre cooperativismo no Sebrae de Osasco..." E assim começou a história da Unindo Forças, que acaba de reeleger Jordania presidente.

Nossa guerreira mantém bom humor e o clima amistoso do projeto. Maria Madalena e Maria Zuleide Gomes de Sá também são cooperadas, e brincam com Jordania: "Você tá falando isso porque você é velha!" dizem umas às outras e riem a valer. Por outro lado, ela deixa claro sua personalidade forte e combativa: "Eu bato de frente com qualquer um aqui em Barueri, mas a única pessoa que eu respeito é a Dona Sonia (Furlan), que nos ajudou desde o começo... Se eu abrisse mão, nego 'tava aqui há muito tempo! Aí eu digo: 'alto lá!'... Tem muita gente que quer atravessar... Tem gente que quer me fazer de boba... Ninguém me banca e eu vou pra guerra... Ninguém me faz de boba, porque ninguém paga minhas contas. A gente nunca pegou dinheiro de ninguém. Só a dona Sonia, e o fundo social ajudou a gente, pra fazer o prédio, comprar máquinas...", diz com orgulho, e conclui: "Nós aqui não dependemos de dinheiro de nenhum lugar pra fazer pagamentos".

Jordania acessa e-mail e reclama da internet lenta. Dá entrevista, confere caixas e orienta os parceiros de cooperativa, tudo ao mesmo tempo. "A gente não sabia nada, não sabia usar computador nem nada, e muitas coisas que a gente aprendeu nos cursos não serviu de nada. Na verdade a gente aprendeu mesmo na prática, que é bem diferente do que ensinaram. Tinha muitos parceiros, mas cada dia um dizia uma coisa, então eu disse: 'cachorro que tem muito dono morre de fome'. Diziam pra gente que a Cooperativa tal vendia tanto e 'tava milionária... mas eu sei que não é assim..." relembra.

"Além de ser um projeto de inclusão e geração de renda, a gente é um projeto ambiental, por isso procuramos não usar produtos que agridam o meio ambiente", ressalta. Ela nos conta que a matéria prima (madeira) utilizada para confecção das peças é reutilizada, doada por empresas da região. Os pregos são retirados e revendidos, já que as peças a Cooperativa são fabricadas com novos pregos. A serragem também é revendida para funerárias, e é colocada abaixo das flores nos caixões. Paradoxalmente, a sobra de madeira é doada aos moradores de Alphaville, que utilizam em suas lareiras. Ironicamente, enquanto nos conta isso com simplicidade, sem talvez perceber o peso social disso, ela mostra uma caixa com frutas e legumes que ganharam e diz animada: "O almoço da semana está garantido!". E o calor das casas luxuosas também.

Em meio a um assunto e outro, Jordania mostra com orgulho uma pasta recheada de fotos, certificados e matérias sobre a Cooperativa, que hoje é fornecedora para grandes redes: "Estamos nos estruturando. Temos um novo contrato para fechar em janeiro, outro para exportação de caixinha de sabonete. Já ficamos conhecidos por causa de um produto que fazemos para a Tok Stok e mesmo assim precisamos deixar de fazer duas peças por falta de mão de obra.", esclarece. O produto do qual a líder nos fala é um caixote, impecavelmente bem acabado, que é vendido para a rede por R$26,00 e revendido a R$89,00, cerca de 300% acima do valor de compra. Jordania justifica que eles são grife, a cooperativa não, mas ainda assim Jordania considera que é possível chegar a um valor mais justo.

Ativa, fala muito mais no plural que no singular. Humilde e conhecedora de seu papel como líder, Jordania não esconde o orgulho de ter sido a mãe do projeto: "...Muita gente falava que Cooperativa não ia dar certo... As pessoas não acreditam nas coisas, mas esse projeto nasceu com o coração de Deus. A gente sempre se ajudou. Aqui é minha família", fala com alegria.

Quando pergunto qual seu sonho, a bahiana de Barueri que não terminou o segundo grau diz que quer fazer faculdade de Serviço Social. Ninguém duvida.

Cooperativa Unindo Forças

ONGs MUDAM A REALIDADE DAS CIDADES

Movimentos socioambientais incomodam setores da sociedade

A partir da década de 90 as ONGs (Organizações da Sociedade Civil) passam a ter uma influência maior na sociedade mundial e moderna. Devido a isso também passam a ser alvo de diversos escândalos e denúncias, já que em muitos casos, as entidades cobram responsabilidade ou acusam poderosos por crimes ou negligências cometidas. E normalmente "a corda estoura para o lado mais fraco", no caso, o terceiro setor.

Nesta edição de EcoDebate você conhecerá um pouco melhor o papel dessas organizações nas comunidades brasileiras e internacionais, saberá como funcionam e o que são de fato. Para os que já tem intimidade com o assunto, será uma oportunidade de rever, refletir e debater algumas questões.

ONGs E TERCEIRO SETOR

O primeiro setor social é o setor público, ou seja: estão relacionados com governos municipais, estaduais e nacionais, responsáveis pelas questões sociais. O segundo setor é o privado: empresas, indústrias, comércios, responsáveis a priori pelas questões individuais. O terceiro setor surge para suprir uma demanda coletiva não suportada pelo Estado. Isso significa que o terceiro setor é composto por organizações privadas, porém com objetivos coletivos, de interesse da sociedade civil. As ONGs são parte do terceiro setor, bem como Igrejas, Associações de Bairro, Cooperativas, Sindicatos.

COMO FUNCIONA

Criar uma ONG no Brasil é um processo relativamente simples. Basta realizar uma Assembléia Geral reunindo no mínimo 5 pessoas, redigir a Ata de fundação, o Estatuto e registrar em cartório com a ajuda de um contador. Daí em diante o desafio é desenvolver projetos que sejam eficientes e viáveis. Além disso, é fundamental ter pessoas capacitadas para as atividades. Normalmente as ONGs são compostas por uma diretoria que pode ou não ser remunerada. A maioria delas, no início, não tem remuneração.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

No exterior, a maior parte das ONGs são financiadas por pessoas físicas, ou seja, pessoas comuns que contribuem com a entidade. É o caso do Greenpeace. Essas ONGs não aceitam doações de empresas ou do governo. No entanto, esta não é a única forma de arrecadar recursos. No Brasil, a maior parte das ONGs vive de projetos financiados pelo poder público ou iniciativa privada. Isso significa que quando editais são abertos elas inscrevem seus projetos e esperam que eles sejam aprovados para receber o respectivo valor. No setor ambiental, há grande carência de políticas públicas definidas e participativas. O Conselho de Meio Ambiente de Barueri deveria funcionar e ter um fundo municipal, proveniente de compensações ambientais, o que ainda não aconteceu. A consequência é a falta de participação da sociedade nesse setor, e falta de financiamentos de projetos na área.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Quando uma ONG recebe repasse de verbas públicas esta é obrigada a fazer uma detalhada prestação de contas, que fica – ou deveria ficar – disponível no órgão público para consulta de qualquer cidadão. Na prestação a entidade deve apresentar provas documentadas de como e onde o dinheiro foi gasto, o que exige um controle detalhado de cada centavo. Se as contas não forem aprovadas pelo Tribunal de Contas, a ONG é obrigada a devolver todo o dinheiro aos cofres públicos. Este processo é muito mais complicado do que parece.

CONFLITO DE INTERESSES

Muitas vezes o órgão que financia os trabalhos de instituições tem interesses bastante

Curso "Carta da Terra - Formação de Ativistas Ecológicos" - Imagem de arquivo

Cooperativa Unindo Forças

opostos aos projetos a serem desenvolvidos. Acontece frequentemente de uma ONG que tem compromisso público com uma causa - seja ambiental ou social - ser repreendida pelo financiador, pública ou internamente. O fato ocorre porque antes da entidade ter verbas, seu poder de ação é limitado. Quando tem acesso à elas, sua ação na sociedade aumenta, o que prejudica diversos administradores ou empresas mal intencionadas, gerando problema muito graves, como entraves na prestação de contas ou represálias, já que normalmente os donos do dinheiro têm muito mais poder que uma entidade social. Assim, diversos financiadores decidem apoiar um projeto para ter certo "controle" sobre ele. Por sorte, nem todos os casos são assim. Há exemplos muito bem sucedidos de parcerias, o que depende da ética dos gestores de ambos os lados.

O PAPEL DO TERCEIRO SETOR E DOS ATIVISTAS

Hoje existem no Brasil cerca de 300.00 organizações de terceiro setor, segundo Melo Neto, estudioso do tema. Muitas dessas organizações exercem papel transformador na sociedade, como o Greenpeace, que denunciou diversas empresas que exploravam a Amazônia, o Instituto Triângulo, que é pioneiro no Brasil em descarte adequado de óleo de cozinha, e muitas outras. Em Barueri, também temos vários exemplos bem sucedidos, entre eles o Movieco, a Cooperativa Unindo Forças (vide página 3), A Cooperativa de Lixo, que já foi modelo de reciclagem e o Instituto Barueri Paraolímpico (vide edição 02). O Movieco atua desde 1998 em Barueri, e desde 2000 é membro voluntário do Sub Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê - trecho Pinheiros Pirapora, o que significa que a ONG participa de todos os debates acerca do tema. Além disso, disseminou pela cidade a importância de trabalhar com conceitos de Carta da Terra e Agenda 21, além da proposta de reflorestamento com mais de 60 mil mudas de árvores nativas produzidas hoje pela ONG e que reflorestará uma área no centro de Barueri e mais a também algumas cidades vizinhas. Também mantem com recursos próprios o Núcleo de Educação Ambiental na Aldeia de Barueri. Não é um caminho fácil. Quando participamos do dia a dia de uma organização social podemos entender que nem sempre os desejos dos dirigentes se cumprem, seja por falta de voluntários, capacitação técnica ou mesmo recursos. Ainda assim, o papel dessas organizações é fundamental para que não fiquemos presos às vontades das grandes empresas ou do poder público. O terceiro setor deve ser a voz e a ação da sociedade, que jamais pode se calar. Chico Mendes, embora não fosse uma ONG, foi um ativista combativo, que mudou a realidade da floresta, e assim como a irmã Dorothy e milhares de outros ativistas, pagou sua luta com a vida. Infelizmente isso ainda acontece muito no Brasil. Muitos ativistas são mortos em emboscadas e armadilhas, seja de forma direta ou indireta, e quase sempre isso acontece porque ONGs combativas são lideradas por ativistas comprometidos com uma causa, e não com contas. Esse jornal é resultado disso. E como costumamos dizer: estejamos atentos!

Em Barueri, ONGs ligadas ao setor social de filantropia tem uma política pública bem definida e estruturada pela Secretaria de Açõe Sociais e Cidadania, bem como na área esportiva. Por outro lado, o convênio 75/2010 entre Movieco e prefeitura, que visou a instalação e manutenção de um Núcleo de Educação Ambiental no bairro da Boa Vista, recebeu R$11.250,00 mensais por 1 ano, valor muito inferior ao repassado para outros setores. Esse valor deveria cobrir a manutenção de uma bilblioteca ecológica, com atividades de educação ambiental para crianças, a formação de 105 ativistas ecológicos no curso Carta da Terra, Animare – Agenda 21 em Ação- Oficinas e práticas de sustentabilidade, Semana do Meio Ambiente, Mostra de Cinema Ambiental, Manutenção do portal de Educação Ambiental, Curso regular e semanal de Eco-Yoga, Encontros de Dança Circular, confecção de material didático de apoio como apostilas para os cursos, e até um vídeo animado sobre Carta da Terra. A verdade é que se não fosse a boa vontade dos profissionais envolvidos, jamais teria sido possível realizar o projeto.

Paul Watson (centro) – um dos mais importantes ativistas do século.

MOVIECO LANÇA VÍDEO SOBRE "CARTA DA TERRA"

Desenho animado estará disponível no site da ONG

A ONG de Barueri Movieco lançará ainda em janeiro, em seu portal na internet, um vídeo sobre "A Carta da Terra", dirigido por Aggnes Franco e produzido pela Forster Filmes. A animação em 2D tem cerca de quatro minutos e foi desenvolvida especialmente para o Movieco. Como signatário da "Carta da Terra", o Movieco já realizou quatro turmas para formação de ativistas ecológicos com conteúdo na Carta , publicou o documento em vários materiais de ecopedagogia e propôs a animação como material de apoio de educação ambiental, tendo como finalidade a divulgação de seus princípios para o público infanto-juvenil.

Desde 2010 a ONG trabalha nesse projeto, que foi executado em parceria com a Prefeitura Municipal de Barueri. Foram meses de pesquisas e testes até a finalização.

A execução do vídeo foi um processo bastante delicado. Foi preciso uma força tarefa, e a colaboração de muitas pessoas, até que o resultado alcançado fizesse jus ao conteúdo.

O PROCESSO

Para a realização do intento, o Movieco precisava de uma produtora que pudesse executar o projeto dentro das possibilidades da ONG. Ao encontra-la, teve incício o trabalho de roteito, naturalmente depois de muita pesquisa. A partir daí foram desenvolvidas as personagens, o conceito de desenho, a montagem e assim por diante. Inúmeros testes foram feitos, diversos tipos de traços testados, variadas trilhas sonoras, bem como muitos locutores. Apesar de ser produzido pela Forster Filmes, o Movieco acompanhou cada passo do trabalho. A primeira animação não atendia ao conceito proposto, por isso o Movieco e a Forster procuraram um novo desenhista e animador. Foi quando Giancarlo Burani apresentou sua proposta de desenho, que era perfeita para os propósitos de ambos. Com profissionalismo e dedicação, Gian abraçou a causa e fez a diferença no filme!

★ Exibição:

O Movieco, como detentor do direito de imagens da animação "A carta da Terra", tem a intenção de disponibilizar o vídeo para qualquer escola, instituição ou indivíduo que pretenda exibir para quem quer que seja, desde que de forma gratuita. A ONG encomendou o vídeo com a intenção de difundir propostas da Carta da Terra, como o respeito ao próximo, direito à educação, respeito ao meio ambiente, fim da discriminação de cor, raça ou credo, entre outros.

★ Ficha Técnica:

"A Carta da Terra"
Desenho animado – 2D
Duração: 4'02"
Produção: Forster Filmes
Realização: Movieco
Direção, Roteiro e Produção: Aggnes Franco
Ilustrações e animação: Giancarlo Burani
Colorista: Carolina Ihits
Locução: Mel Xisto
Trilha sonora: Junior Forster
Consultoria: Flávio Boleiz e Tania Mara Moraes

ONU DISCUTE FORMATO DE DOCUMENTO A SER APRESENTADO NA RIO+20

Água e energia foram os principais temas do encontro de dezembro

RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Depois de meses reunindo sugestões e contribuições de países, grupos regionais, organizações internacionais e da sociedade civil, os Estados-Membros da ONU se reuniram entre os dias 15 e 16 de dezembro para começar a discutir a estrutura e o formato do documento que será finalizado pelos líderes mundiais na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável – a Rio+20 – que vai acontecer no Rio de Janeiro em junho de 2012.

As negociações começaram com um documento que combina as sugestões, ideias e comentários de 643 propostas, enviadas por Estados-Membros, agências internacionais, organizações não governamentais e grupos políticos. O primeiro esboço de negociação, ou "rascunho zero" (zero draft), foi o principal documento a ser discutido pelos líderes mundiais na conferência para garantir um compromisso político renovado para o desenvolvimento sustentável.

"A Rio+20 é a nossa melhor chance para definir os caminhos para o futuro sustentável", disse o Secretário-Geral da Rio+20, Sha Zukang. "Em conjunto, estas contribuições apresentam uma rica variedade de perspectivas, pontos de vista e posições."

Após a apresentação do documento de compilação para os delegados dos Estados--Membros e da sociedade civil, até maio de 2012, reuniões semanais vão acontecer até que um rascunho de acordo global seja alcançado. As negociações serão concluídas no final da Reunião do Comitê Preparatório da Rio+20, que acontecerá entre os dias 13 e 15 junho, pouco antes da Conferência, dias 20, 21e 22 junho de 2012.

Informações sobre a sessão, assim como todos os textos das 643 propostas para o documento final, podem ser encontradas em www.uncsd2012.org

Nas discussões de dezembro, energia, água e oceano foram as principais temáticas debatidas em Nova York.

Além do acesso universal a água potável e saneamento básico, foram propostas iniciativas de um uso mais eficiente de água na indústria, agricultura e geração de energia.

Quanto aos oceanos, o Secretário-Geral da Rio+20, Sha Zukang, propôs medidas de eliminação gradual de subsídios que incentivem a pesca predatória, leis mais duras contra a pesca ilegal, aumento da proteção de áreas marinhas e cooperação no monitoramento e acidificação do oceano.

Muitas das intervenções ressaltaram as metas levantadas por Zukang de energia sustentável para todos ancorados nos pilares de preocupação social, econômica e ambiental.

Ele lembrou que o processo está apenas no começo. "À medida que preparamos o rascunho zero, devemos lembrar que é um rascunho em negociação e não um rascunho já negociado", afirmou o Secretário-Geral da Rio+20.

Fonte: Onu.org.br

PERU - ILHA DO SOL

Fernando Pilatos nos mostra um pedacinho da América.

Fernando Pilatos

Milena Boniolo

UMA ESCOLA SEM MERENDA E A BUSCA POR SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Vocês já ouviram falar de um lugar chamado Parnamirim? Dica: fica no Rio Grande do Norte. Eu também não conhecia nada sobre essa cidade, até descobrir o trabalho de um estudante de ensino médio que, com apenas 16 anos, resolveu desenvolver um fogão diferente e modificar a realidade ao seu entorno, que tanto lhe incomodava.

O nome do prodígio é Jarbas Batista Silva Araújo. Na época ele estudava na escola pública Dom Nivaldo do Monte, onde apenas os estudantes do ensino fundamental tinham direito à merenda escolar. Mas e a fome dos alunos do ensino médio?

Ao tentar encontrar a resposta para sua simples indagação, descobriu que um dos maiores problemas era o gasto com o gás de cozinha. Foi esse problema que o fez ir atrás de uma solução.

Como sempre foi interessado em questões ambientais, Jarbas pretendia desenvolver um fogão solar, já que o sol é gratuito e é uma fonte limpa de energia. A revolução não ficou apenas nisso, ele queria construir o fogão com materiais reciclados. Foi aí que começou a "catação", além de uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O resultado? Um fogão movido à energia solar com baixo custo e capaz de atender, além dos alunos do ensino médio, as comunidades carentes.

Hoje, com 21 anos, Jarbas é estudante de Filosofia e trabalha no projeto com apoio da Petrobras na ONG Caatinga, no interior do Ceará. Serão fabricados cerca de 90 fogões para diferentes comunidades na região de Cratéus.

Enquanto uns, ao se depararem com um problema, usam do artifício da reclamação, outros partem para buscar uma solução. Se for sustentável, melhor ainda. Em qual dos times você quer jogar em 2012?

João Guimarães Rosa disse que o animal satisfeito dorme. Quão satisfeito está você com a realidade que o cerca?

SAIBA MAIS:

http://www.caatinga.org.br/

http://memoria.cnpq.br/sobrecnpq/premios/pjc/graduados/mailing/2007/marco/mar07_6.htm

***Milena Boniolo é centista e coordenadora científica e de inovação do Movieco**

CAMPANHA ECOLEITURA

EcoNotícias propõe troca de livros em estações de trem e pontos de ônibus

A ideia é bem simples: você pega um livro que está encostado em sua casa, escreve um bilhete que será colocado entre as páginas e deixa este mesmo livro em uma estação de trem ou ponto de ônibus. A pessoa que o encontrar deve fazer o mesmo, ou seja: pegará outro livro, escreverá um bilhete e deixará no mesmo local.

Esta não é uma proposta nova. Surgiu há muitos anos, em local não certo. Diversas cidades de todo o mundo praticam essa troca.

Pretendemos com essa campanha incentivar o hábito da leitura, da construção de redes (que não precisa ser apenas na internet) e relações sociais, além de mostrar às pessoas os benefícios do desapego àquilo que não lhe serve mais!